







## Bandeirante da fé

É realmente admirável o trabalho do missionário!

Guiado somente pelo seu espirito de amor e fraternidade atravessa enormes dificuldades para levar a povos incultos e selvagens a doutrina de Jesus Cristo.

É tão forte é a vontade deste arrojado Bandeirante da fé, tão altos os seus desígnios, tão puros os seus fins, que nenhum esforço pode detê-lo no avanço, nem retardar os frutos benéficos da destimada tentativa.

É o seu trabalho é ainda maior pois o impulsiona e redobra o elevado espirito do desinteresse que guia seus passos!

O Missionário é o bandeirante de nossos dias, que caminha sempre para frente, emprende viagens cheias de perigos, embrenha-se nas selvas desconhecidas e inhóspitas, arriscando-se as perseguições e as vinganças, aos ataques das feras e dos homens, sempre confiante, destemido, descuidando de si para só pensar nos outros.

É justo, pois, que olhemos para o problema das missões, procurando ajudá-lo com todas as nossas forças.

Essa missão cristã, cujo fim é ajudar os necessitados e propagar a fé, tem uma alta expressão de nobreza e abnegação.

É que indo procurar povos incultos, nos recantos onde vivem, descrentes, desolados, desiludidos os animam, encorajam e salvam.

Filhos da desgraça, esquecidos dos homens, abandonados por seus semelhantes estão privados da maior felicidade: «o conhecimento de Deus».

Mas o Missionário de cruz armada, faz ouvir onde é desconhecida, a palavra do Senhor.

Para que a obra das missões avulte, seu trabalho não cesse, seu esforço não resulte deficiente, é indispensável que outras energias se levantem, outros corações despertem e venham, espontaneamente, nobre e religiosamente se incorporem com elementos novos, dadas generosas, auxílios práticos, a essa santa cruzada.

As moedas dadas em favor destes infelizes, Deus, as retri-

## Triunpho

### de uma geração

Mais uma geração triumphou na vida. São os bachareis em sciencias sociais e juridicas. Mais uma juventude que vence os obstaculos. Mocidade cheia de seiva, pleiade de brilhantes conterraneos que subiram o ultimo degrão da vida estudantil.

Voltarão a sua terra natal, berço de seus sonhos, onde serão recebidos de braços abertos.

Voltarão com a sua mocidade mais rebustecida, pelos principios de sua carreira, mais cheios de vida para triumpharem.

Depois de brilhante curso em em nosso Gymnasio, sua accessão á academia foi coroada de exito, e sua sahida coberta de louros,

E, todos virão para o seu torrão natal, trabalharem pelo estado e deste modo engrandecerem a nação.

É um exemplo vibrante, de quanto pôde a vontade da mocidade, que sabe transpor as barreiras da vida, para conseguirem o almejado.

Sentimos duplo contentamento como catharinenses vemos jovens conterraneos trilhando o caminho do dever com galhardia e como Gymnasianos o exemplo nos dado serve de estímulo para o nosso futuro.

O «Gymnasiano» saúda a nobre turma, desejando vitorias gloriosas no decorrer da vida publica.

Dacari

buirá em bençãos e graças não medindo o premio pelo valor das dadas, mas sim pelo sentimento que as dictaram.

Deste modo imperará no nosso querido Brasil o amor e a fraternidade, os pontos cardeaes da incomparavel doutrina de Jesus e poderemos, todos nós, os brasileiros, isentos de odios que deprimem, irmanados sob o symbolo da Cruz, prosperar na pratica do Bem e confiar no futuro grandioso da terra de «Santa Cruz».

Affonso Balsini

## Perfil feminino

“A quem me entender”

—Menina vem cá. Chega-te, quero dizer-te alguma coisa que ninguém ainda te disse, não teilhas receio, não é nada, apenas um conselho:

«Põe um fim, a este teu orgulho desmedido!»

—Não passes mais pelas ruas, com este ar de pouco caso, por piedade dos miseraveis, que nunca puderam em sua vida apreciar a natureza, que jamais acharam na lua, a companheira dos amantes, um motivo para alegrar-se, que jamais tiveram o prazer a grande alegria de apreciar o menor pedaço da aboboda celeste, que tu sempre tiveste para ver!

Se todos no mundo tivessem o teu orgulho, então a humanidade seria desgraçada, o mundo um areal deserto, onde não habitaria a caridade, tua inimiga.

Nunca rias tão alto; a gargalhada chocalhante, é uma grande offensa a todas as misérias que existem neste mundo.

Emquanto ris, desmedidamente, no gozo da boa sorte que te guia, outros ha, que gemem na angustia do desenlace fatal, outros que se torcem atordoados pela fume.

Quando rires, ri baixinho para não offender os pobres, teus irmanos na terra!

Lembra-te sempre que nós todos somos e tu tambem, um joguete misero ás rajadas constantes da «Fatalidade».

Nunca te esqueças que a infelicidade, que bateu á porta de teu visinho tambem poderá bater á tua casa, porque nós todos somos iguaes nesta terra.

Afasta o fantasma enfadonho do «orgulho» e abraça-te com o anjo benfeitor da «caridade»!

Põe, assim, um fim a este teu orgulho tão desmedido.

W. W.

.....

## AVISO

Por falta de espaço sahira no proximo numero os artigos: Journalismos na Escola e Synthese Pitoresca dos povos.

—A Redação